

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
10	Seg	18h00	José dos Santos Barbosa (7.º dia); Ermelinda da Costa Jácomo e marido; Manuel Afonso Amorim (aniv.) e esposa; José Pires Marrocos e esposa; Arlinda Cerqueira Lourenço e marido; Benvindo Gonçalves Durães; Maria Fernandes Veitas Paradela; Mário Brandão Rodrigues, esposa e genro; António Gomes Moreira Rego e família; Amaro José Barreiros Lopes; Francisco Ramos e esposa; Joaquim Figueiredo e esposa; Manuel Luís Afonso de Passos
11	Ter	18h00	José Gomes Maciel e esposa; Maria de Lurdes Franco da Costa; Adeline Afonso Barbosa; Vitória Martins da Fonte, marido e filho; José Fernandes Gomes do Rego e filho; Belmira Rodrigues Machado e marido; Ema de Brito Peixe e marido; Maria Gonçalves Coxixo; Manuel Luís Afonso de Passos; José dos Santos Barbosa
12	Qua	18h00	Olívia Pires Martins de Figueiredo Pimenta da Gama (7.º dia); Pais de Luís Ruas; José Carlos Fernandes Cerqueira, avós e sogros; Maria da Conceição de Jesus; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa, pai e sogros; Manuel Rodrigues Montes; Mariana Enes Capeio e família; Manuel Luís Afonso de Passos; José dos Santos Barbosa; Manuel António Martins Pinto; Em ação de graças a S. José
13	Qui	18h00	Maria Alice Silva Carvalho Esteves, pais e irmãos; Maria da Costa Moraes, marido e filho; Valdemar Pimenta da Gama e sogros; Adriano Afonso Branco; Florinda dos Santos Barbosa e pais; José Gonçalves de Melo, pais e sogros; Maria Joaquina Gonçalves e marido; João Afonso Gonçalves e genro; Manuel Luís Afonso de Passos; José dos Santos Barbosa; Manuel da Costa Pires Fontainha
14	Sex	18h00	Serafim Gonçalves de Azevedo; Paulo Jorge Costa Ramalho e pai; José da Silva Parente; Arminda da Silva Amorim, pais e sogros; Emídio de Sousa Reigada e esposa; Floriano dos Santos Martins e esposa; Ana Araújo da Costa; Eduardo Pinto; Manuel Luís Afonso de Passos; José dos Santos Barbosa
15	Sáb	09h00	Manuel Adílio Gonçalves Carreiras (aniv.); Manuel Viana Custódio e família; Intenções da Casa do Ceiro; David Lopes de Carvalho, pais e irmão; Palmira Pires Rego e marido; José Rodrigues da Cruz; Manuel da Silva Rocha e família; Cecília Gonçalves Felgueiras Parente e marido; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; António Moreira da Silva, esposa e filho; Manuel Luís Afonso de Passos; José dos Santos Barbosa; Em ação de graças a Nossa Senhora
16	Dom	09h00	Sérgio Manuel Soares Ribeiro, pais e sogros; Mário das Dores Araújo Gomes, pais e sogros; Serafim da Silva Baganha, pai, sogros e cunhados; Benvindo Gonçalves Durães; Joaquim Afonso Barbosa; José Luís Lourenço Fernandes Moreira (aniv.); Mário Moraes Borlido; Maria Alves Gomes do Rego, pais e irmã; Delfina Batista Oliveira; António Fernandes Martins Lourenço e esposa; Manuel Luís Afonso de Passos; José dos Santos Barbosa

PARÓQUIA VIVA

N.º 391 – 09/08/2020

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



19.º Domingo Comum – Ano A



«Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. ... Pedro desceu do barco e caminhou sobre as águas, para ir ter com Jesus. Mas, sentindo a violência do vento e começando a afundar-se, gritou: “Salvame, Senhor!”. Jesus estendeu-lhe logo a mão e segurou-o. Depois disse-lhe: “Homem de pouca fé, porque duvidaste?”. Logo que subiram para o barco, o vento amainou.» (Evangelho)

Migrações: Semana Nacional lança desafio para «contar testemunhos de vida»

*Iniciativa promovida pela Igreja Católica
em Portugal decorre de 9 a 16 de agosto*

A Igreja Católica em Portugal vai promover de 9 a 16 de agosto a Semana Nacional de Migrações, inspirada pela mensagem do Papa Francisco, ‘Forçados, como Jesus Cristo a Fugir’, procurando apresentar “testemunhos de vida” sobre a realidade das deslocações forçadas, por causa da pobreza ou da guerra.

“Vamos dinamizar de maneira diferente, e envolver as pessoas o mais possível nesta semana, as pessoas que trabalham com migrantes e refugiados mas não só; vivemos um tempo em que percebemos que estamos no mesmo barco e na mesma casa comum, mas com muitas desigualdades e percebemos que conseguimos fazer muito quando trabalhamos em conjunto”, refere à Agência ECCLESIA Eugénia Costa Quaresma,

diretora da Obra Católica Portuguesa de Migrações (OCPM).

Perante as limitações impostas pela pandemia, a OCPM decidiu lançar um desafio aos “colaboradores e agentes pastorais ao serviço da Igreja”, mas também a organismos da sociedade civil.

“Queremos conhecer o percurso migratório, tomar a iniciativa de contar a sua história de vida e fazer-nos chegar todas as iniciativas, seja em formato vídeo, seja por escrito, seja gravando um áudio ou até quem tem jeito para o desenho que faça uma banda desenhada”, explica Eugénia Quaresma.

Através do endereço ocpm@ecclesia.pt os contributos recolhidos vão dinamizar a semana nacional de Migrações e projetar o Dia Mundial do Migrante e Refugiado 2020 (27 de setembro).

A diretora da OCPM aponta ainda que, nesta semana que o enfoque recai sobre as migrações forçadas, as suas causas, os deslocados internos e a cooperação internacional, a “sociedade precisa dos migrantes e refugiados”.

“É preciso perceber que a nossa sociedade precisa de migrantes e de refugiados, contar com o talento de todos e aprender a conviver e não embarcar nos estereótipos e no que vemos discurrir nas redes sociais, que é tão triste e revela ignorância, vamos por isso conhecer para compreender”, destaca.

O bispo de Santarém e presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social e da Mobilidade Humana, D. José Traquina, vai presidir à peregrinação de agosto, dias 12 e 13 de agosto, que “é marcada sempre pelo calor da diáspora”, no Santuário de Fátima.

O 106.º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado tem como tema ‘Forçados, como Jesus Cristo, a fugir. Acolher, proteger, promover e integrar os deslocados internos’.

(Continua na pág. 3)

19.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: 1 Reis 19, 9a.11-13a

2.ª Leitura: Rom. 9, 1-5

Evangelho: Mt. 14, 22-33

- A suave onnipotência do nosso Deus -

A nenhum de nós é difícil imaginar as desilusões por que, uma após outra, o profeta Elias passou ao não encontrar Deus nem na forte ventania, nem no tremor de terra, nem no incêndio devastador... E logo numa fase da sua vida em que o desânimo o assaltava impiedosamente. Também para nós, como para Elias, não se torna fácil reconhecer Deus na suavidade de uma brisa ligeira!

Esta é a distância, a ser percorrida também por cada um de nós: desde uma conceção humana de Deus, baseada numa onnipotência que tudo pode e esmaga, até à sua realidade, gostosamente representada pela brandura de uma brisa suave, que não impõe, mas propõe e convida.

Para espanto nosso, no evangelho, aparece, ao inverso, a ‘viagem’ feita por Pedro: ele exigiu a demonstração do poder de Cristo frente ao indomável mar, para reconhecer naquele homem o Filho de Deus. Pedro tinha visto o prodígio da multiplicação dos pães, mas precisava do teste final, frente ao mar revolto. Se é verdade que Cristo aceitou ao desafio, não deixou de lhe fazer a censura: *“homem de pouca fê, porque duvidaste?”*.

Numa palavra: a viagem a ser feita por todos nós, tal como Elias e Pedro, só tem um rumo: do Deus *‘omnipotente e todo-poderoso’* do Sinai ao Deus que, em Cristo, aparece derrotado e vencido no alto do Calvário. Mas é da montanha do Calvário e não do Sinai que vai raiar a aurora da vitória final, isto é, a Ressurreição!

Numa sociedade e cultura em que somos cada vez mais minoritários, é grande a tentação de nos quisermos ancorar na tradição – *sempre foi assim; antigamente é que era* – em vez de nos ancorarmos na força da fidelidade, da coerência, do testemunho silencioso, do trigo lançado à terra, que, para germinar, precisa antes de apodrecer.

Nesta época em que muitas festas de cariz religioso e de grandiosas procissões tiveram de ser suprimidas, será oportuno perguntarmo-nos que é que daí sobrava para além do generalizado comentário: *“foi muito bonito!”* Trata-se, é verdade, de uma situação forçada, mas também pode ser uma oportunidade para passarmos do simples ‘folclore religioso’ para aquilo que é essencial: é importante que as pessoas reparem mais no nosso testemunho, dado no dia a dia da vida, sem pompa, sem barulho, sem quase se dar por ele, pois é ele e só ele que convence e atrai.

Mas, para isso, precisamos de saber ler os ‘sinais’, não aqueles que nós escolheríamos, mas aqueles que Deus constantemente nos envia: não só o olhar de uma criança, a beleza de uma paisagem, o murmúrio das folhas, o esplendor do pôr do sol, o encanto de uma flor, a tranquilidade de uma noite estrelada, e que, em tempo de férias, temos mais disposição para escutar, mas também um incómodo e intrigante COVID 19!

Num tempo em que somos constantemente bombardeados por sinais de violência, de destruição e de morte, haja quem aponte para estes sinais de esperança, os sinais daquele Deus, de cujo amor por nós *“nada, nem ninguém nos pode separar!”* Só a partir do reencontro com este Deus, é que nós poderemos avançar, firmes e determinados como Elias, para cumprir a nossa missão, fazendo da suavidade, do silêncio, da fraqueza e da brandura a nossa força!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Migrações: Semana Nacional lança desafio para «contar testemunhos de vida»

*(Continuação da
1.ª página)*

Francisco destaca na sua mensagem para a celebração que aqueles que fogem da sua terra, sem abandonar o próprio país, vivem, muitas vezes, um drama “invisível” que a crise mundial causada pela pandemia de Covid-19 “exacerbou”.

A OCPM, inspirada pela mensagem pontifícia para este ano, propõe uma dinamização em torno da conjugação de verbos, que se constituem em seis subtemas: “Conhecer para compreender; aproximar-se para servir; ouvir para se reconciliar; compartilhar e assim crescer; envolver para promover; colaborar para construir”.

A Secção ‘Migrantes e Refugiados’ do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral (Santa Sé) é responsável pela preparação desta celebração, antecedida por uma campanha de comunicação, atualmente em curso.

In Ecclesia,
03.08.2020

Sacerdote Areosense celebra Bodas de Prata Sacerdotais: O Padre Doutor António Bartolomeu Jácomo Ferreira foi ordenado sacerdote em 30 de julho de 1995 e celebrou a sua “Missa Nova” na igreja paroquial de Areosa, sua terra natal, a 13 de agosto do mesmo ano. Atualmente é Professor Catedrático da Universidade Católica Portuguesa, na Faculdade de Teologia do Porto. É Licenciado em Teologia e Filosofia, Mestre em Estudos Europeus e Doutor em Filosofia e Letras, além de várias especializações na área da Bioética.

Vai a seguir uma mensagem que enviou ao pároco por e-mail, dirigida a todos os Areosenses.

“Queridos conterrâneos:

No dia 13 de agosto celebrou os 25 anos da minha Missa nova em Areosa.

Recordo esse dia com especial emoção, ao vir à minha memória todo aquele ambiente festivo, cheio de ilusões e desafios. Revivo hoje a alegria dos meus pais e da minha família, o entusiasmo e o carinho do nosso Pe. João Cardoso e das irmãs salesianas do colégio Maria Auxiliadora, a felicidade de tantas e tantos Areosenses, especialmente aqueles que me foram ajudando ao longo do meu percurso. Tenho, neste momento, uma vontade enorme de soletrar os nomes de todas as pessoas, famílias inteiras, que foram tão importantes na minha vida. Resisto a essa vontade porque não quero esquecer ninguém.

Ao olhar para estes 25 anos, reconheço o muito que Deus fez em mim e por meu intermédio, mas reconheço também que muito mais poderia ter feito.

Hoje, passados todos estes anos, aceito que não sou o padre que eu sonhei na altura, mas aquele que a vida me fez ser. Mas aquilo que dá sentido à minha existência é precisamente a aceitação das circunstâncias e, nelas, ser fiel ao plano que Deus tem para mim.

Há alguns anos atrás, quando estava em Oxford a estudar, recordo ter visto uma frase no aeroporto que se tornou quase emblemática na minha vida “far, but never distant” (longe, mas nunca distante). Com esta pequena frase quero condensar o meu sentimento neste momento. Embora longe fisicamente de tantos e tantas, sinto que não estou distante, e muito menos ausente. Sinto que tenho uma outra forma de estar presente. É a alegria de vos saudar nas ruas da nossa cidade ou a passar à minha porta; é o entusiasmo de ler as notícias sobre as iniciativas pastorais e os progressos e melhoramentos da nossa terra; é o orgulho de ouvir falar das nossas festas da Senhora de Vinha, de S. Sebastião ou de S. Mamede; é a vaidade que faz arrepiar a pele quando se fala do nosso grupo Etnográfico de Areosa, da nossa Associação de Dadores ou da Sociedade de Instrução e Recreio.

Sei que depois desta pandemia teremos oportunidade de nos abraçar e recordar tantas histórias. Entretanto, rezemos uns pelos outros, na certeza de que somos abençoados e protegidos pela nossa padroeira, a Senhora de Vinha.

A todos no coração,
Bartolomeu”

Solenidade da Assunção de Nossa Senhora: Próximo sábado, dia 15, dia santificado e feriado nacional, com Eucaristia de preceito à hora habitual de domingo, 9 h.

Bodas de Ouro Sacerdotais de D. Anacléto Oliveira: O Bispo da nossa Diocese, D. Anacléto Oliveira, celebra os seus 50 anos de sacerdócio no próximo sábado, dia 15, às 15,30 h., na Sé catedral. Devido à Covid-19 a celebração é restrita a sacerdotes concelebrantes e leigos convidados, de entre os mais comprometidos nos Secretariados e Obras de Apostolado da Diocese.

Ofertório para as Migrações: O Ofertório da Missa do próximo domingo, dia 16, reverte a favor da Pastoral da Mobilidade Humana (Migrações).

(Continua na pág. 4)